SOMMA
INVESTIMENTOS

CARTA DO **GESTOR**

JULHO 2022

SUMÁRIO

Cenário Econômico	2
Multimercados	4
Renda Fixa	5
FIDC	7
Renda Variável	8
Fundo de Fundos	10
Fundos Internacionais	12

Cenário Econômico

Inflação persiste e Estados Unidos entra em recessão técnica

No cenário internacional, o mês foi marcado pelo aumento de receios acerca de uma possível recessão global. Os *Puschasing Manager's Index (PMI)* – indicadores mensais que representam a saúde econômica de diversos países – sinalizaram que a economia da Zona do Euro entrou em patamar de contração, o que ocorre quando o indicador fica abaixo de 50 pontos. Ademais, a primeira leitura do PIB do 2º trimestre de 2022 dos Estados Unidos foi divulgada, indicando contração de 0,9% m/m. Foi o segundo recuo trimestral consecutivo da atividade econômica, configurando uma recessão técnica.

No entanto, mesmo com a atividade econômica mais fraca, a inflação permaneceu em patamares elevados, exigindo novas ações por parte dos bancos centrais. Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa de juros pela primeira vez em onze anos, em 50 bps, acima das expectativas de mercado. Já o Federal Reserve – Banco Central dos Estados Unidos – subiu a taxa de juros em 75 bps, conforme o esperado. As duas instituições afirmaram que o aperto monetário deve continuar nas próximas reuniões, apesar de não terem indicado a magnitude das próximas altas. Segundo o que foi informado, as próximas decisões dependerão dos dados econômicos divulgados até os próximos encontros. Assim, esperamos que a taxa de juros seja elevada em 50 bps nas reuniões de setembro, tanto na Europa, quanto nos Estados Unidos.

No Brasil, com o recesso do congresso nacional, o principal destaque do mês foi a aprovação final e a promulgação da PEC dos Benefícios Sociais. Conforme mencionado na carta anterior, o texto prevê cerca de R$ 40 bilhões em benefícios para aumentos do Auxílio-Brasil, auxílio gás de cozinha e auxílio para caminhoneiros. Destaque, também, para as convenções partidárias que oficializaram a candidatura de Jair Bolsonaro, Luiz Inácio Lula da Silva, Ciro Gomes e Simone Tebet. Por fim, os ataques do presidente Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral ganharam relevância, provocando reações de diversos setores produtivos e empresariais.

No que diz respeito à inflação, o IPCA-15 mostrou resultados mais positivos na margem. O indicador apresentou alta de 0,13% m/m - ante expectativas de 0,16% - e desaceleração em relação a junho (0,69%). Este movimento foi explicado, principalmente, pela redução de tributos federais e estaduais sobre a energia elétrica e os combustíveis, que impactaram os componentes de habitação e de transportes. Por outro lado, o grupo de alimentação e bebidas voltou a acelerar.

É importante notar que a média dos núcleos e o índice de difusão (0,72% m/m e 67,9%) permanecem em patamar elevado, a despeito da desaceleração em relação aos últimos meses. De maneira geral, o indicador segue com composição desfavorável, registrando leituras bastante acima das registradas nos patamares pré-pandemia.

Quanto ao cenário prospectivo para a inflação, temos riscos em ambas as direções. Por um lado, observamos aceleração das expectativas para 2023 - em função da retomada de impostos que foram

Cenário Econômico

temos a taxa de juros em patamar contracionista o que, junto com a desaceleração da atividade econômica mundial, pode beneficiar índices inflacionários.

É diante deste cenário que o Banco Central deve chegar ao fim do ciclo de alta da taxa de juros. Acreditamos que o Copom não deve se comprometer com novas altas nas próximas reuniões, deixando a decisão dependente dos dados que saírem até os próximos encontros. Ainda há bastante incerteza envolvendo o cenário econômico, o que mantém a necessidade de deixar "a porta aberta". No entanto, acreditamos que a taxa de juros já está em um patamar adequado.

Indicadores

	Nível	Mês	Ano	6 Meses	12 Meses
Ibovespa	103164,69	▲ 4,7%	▼ -1,6%	▼ -8,0%	▼ -15,3%
S&P 500	4130,3	▲ 9,1%	▼ -13,3%	▼ -8,5%	▼ -6,0%
DI1F23	13,79	▶ 0,00	▲ 1,99	▲ 1,53	▲ 5,98
DI1F25	12,68	▶ -0,04	▲ 2,08	▲ 1,41	▲ 3,98
DI1F29	12,71	▶ -0,07	▲ 1,99	▲ 1,36	▲ 3,44
VIX	21,33	▼ -25,7%	▲ 23,9%	▼ -14,1%	▲ 16,9%
CDS Brasil 5Y	273,6	▼ -22	▲ 67	▲ 45	▲ 96
Dólar (USDBRL)	5,173	▼ -1,59%	▼ -7,2%	▼ -2,6%	▼ -0,7%
Euro (EURBRL)	5,290	▼ -4,02%	▼ -16,6%	▼ -11,3%	▼ -14,5%
DXY	105,9	▲ 1,2%	▲ 10,7%	▲ 9,7%	▲ 14,9%
Petróleo	98,6	▼ -6,8%	▲ 31,1%	▲ 11,9%	▲ 33,4%
Ouro	1762,9	▼ -2,46%	▼ -3,6%	▼ -1,8%	▼ -2,7%
T10	2,65	▼ -0,37	▲ 1,14	▲ 0,87	▲ 1,43

SOMMA Institucional

Multimercado

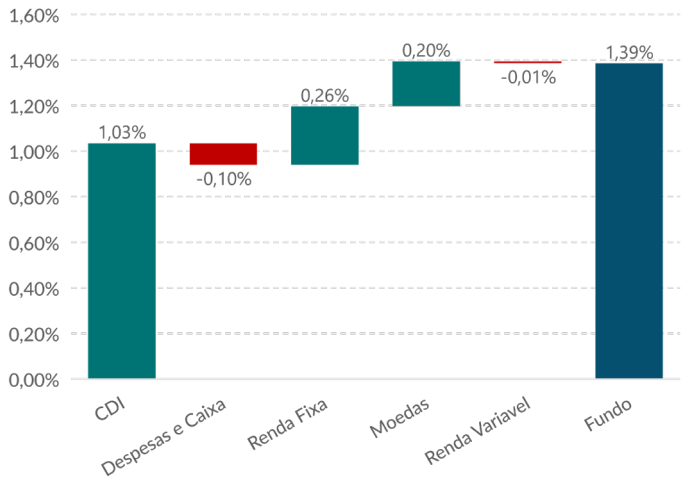
A performance do fundo no mês de julho foi positiva em 1,38% (133,81% do CDI). As posições que tiveram melhor retorno no mês foram as posições compradas em real, vendidas em euro e compradas em renda variável local.

Em relação as movimentações do mês, zeramos nossa posição comprada em dólar contra o euro após a decisão de política monetária do Banco Central Europeu. Acreditamos que já capturamos um movimento relevante na posição e o risco retorno piorou após decisões do ECB e do FED. Outra posição nova no fundo é a compra de iene contra o dólar, pois acreditamos que a moeda japonesa já esteja bastante desvalorizada e que a qualquer sinal de perda de força do dólar ela possa ser uma grande beneficiária. A posição comprada em iene contra o dólar vai em linha com a nossa visão de que o ciclo de fortalecimento do dólar americano esteja se aproximando do fim.

Nossa perspectiva para o mês de agosto é de que o mercado continue dando ênfase a movimentos de inflação e de taxa de juros, porém dando início a uma mudança de dinâmica. Nos últimos meses, vimos os mercados precificando cada vez mais altas de juros nas curvas ao redor do mundo. Acreditamos que teremos um arrefecimento dessa dinâmica no mês de agosto - dados fracos de crescimento e precificação de recessão devem ajudar a tirar a pressão de alta das curvas de juros globais.

Resultado Nominal SOMMA Institucional		
	Mês	Ano
Renda Fixa	0,15%	-1,20%
Renda Variável	0,01%	0,38%
Moedas - Real	0,20%	1,60%
Moedas - Global	0,12%	0,75%
Despesas e Caixa	0,90%	5,66%
Total	1,38%	7,17%
CDI	1,03%	5,75%
PL		R$ 32.887.982,50
PL Médio (12m)		R$ 20.358.610,54

Rentabilidade ex CDI



Mercado de Crédito

No mês de julho o volume registrado de emissões primárias de debêntures foi de R$ 22 bilhões, 30% abaixo do observado no mês anterior, mostrando o que pode ser o início de uma desaceleração frente a um primeiro semestre bastante aquecido. O prazo médio das emissões foi de 7 anos e a maior parte das dívidas foram emitidas indexadas ao CDI. O mercado secundário, por outro lado, continua forte, tendo apresentado o terceiro maior volume dos últimos 12 meses, acumulando R$ 33 bilhões em negociações no mês.

Seguindo nosso acompanhamento do *spread* de crédito médio do mercado doméstico, medido pelo Idex-JGP, observamos uma abertura de 8 pontos base no mês de julho, impacto da menor captação de recursos nos fundos de crédito privado no final do primeiro semestre. Ainda assim, entendemos que estamos em um cenário de estabilidade na taxa dos títulos de crédito indexados ao CDI.

Nossa visão segue construtiva para o mercado de crédito privado. Esperamos um novo aumento na Selic na reunião do COPOM em agosto, e a manutenção da taxa básica de juros em níveis elevados para o próximo ano, o que deve manter a boa atratividade dos ativos de renda fixa doméstico. O volume recorde de dívida em circulação (cerca de R$ 950 bilhões) permite com que o *spread* de crédito permaneça em níveis adequados. Além disso, a queda nas expectativas de inflação medida, pela implícita, para os próximos períodos também traz um cenário de juros reais positivos para os ativos indexados ao CDI.

SOMMA Torino

Renda Fixa

No mês de julho o retorno do SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV foi de 1,12% contra 1,03% do CDI (equivalente a 108% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de 10,68% contra 9,39% do CDI (equivalente a 114% do CDI). A principal contribuição de retorno para o fundo veio do fechamento de *spread* das debêntures da Construtora Tenda, em cerca de 68 pontos base, seguido pela performance dos ativos da Elfa Medicamentos.

Em julho adquirimos 8 novos ativos, o que aumentou a diversificação do portfólio. 7 ativos foram adquiridos via mercado primário, com *spread* médio de CDI + 1,72% a.a.

O SOMMA Torino encerrou o mês de julho com carrego de CDI + 1,66% a.a. e *duration* de 2,47 anos. A carteira conta com 97 ativos de 74 emissores pertencente a 24 diferentes setores econômicos.

UNICRED SOMMA ANS

FIRF CP

O UNICRED SOMMA ANS FIRF CP é o nosso fundo dedicado para operadores do setor de saúde. No mês de julho o retorno fundo foi de 1,16% contra 1,03% do CDI (equivalente a 112% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de 11,06% contra 9,39% do CDI (equivalente a 118% do CDI). A principal contribuição de retorno para o fundo veio do fechamento de *spread* das debêntures da Elfa Medicamentos, em cerca de 64 pontos base.

Em julho adquirimos 10 novos ativos, o que aumentou a diversificação do portfólio. Oito ativos foram adquiridos via mercado primário, com *spread* médio de CDI + 1,71% a.a.

O UNICRED SOMMA ANS encerrou o mês de julho com carrego de CDI + 1,84% a.a. e *duration* de 2,70 anos. A carteira conta com 108 ativos de 79 emissores pertencente a 22 diferentes setores econômicos.

SOMMA Genebra

FI RF Referenciado DI

No mês de julho o retorno do SOMMA Genebra FI RF Referenciado DI foi de 1,03% contra 1,03% do CDI (equivalente a 100% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de 9,69% contra 9,39% do CDI (equivalente a 103% do CDI). No mês houve um reajuste no *spread* de crédito das Letras Financeiras do Banco Sicredi, o que impactou negativamente o resultado do fundo.

EMPRESAS & SETORES

LOG COMMERCIAL PROPERTIES

Em julho adquirimos as debêntures de Log Comercial Properties para nossos portfólios. O negócio da companhia consiste na aquisição, desenvolvimento, construção e locação de galpões e loteamentos. A Log conta com um ABL constituído por ativos já operacionais de 1,1 milhão de metros quadrados, e pretende expandir em mais 1,2 milhões de metros quadrados até 2024. Seu portfólio está distribuído em 39 cidades em 18 estados no país, contando com 36 galpões industriais e seis galpões de varejo. 55% do seu ABL se concentra na região sudeste.

A Log iniciou suas atividades em 2008, ainda sob o nome de MRV Logística, quando era uma companhia pertencente ao grupo MRV Engenharia. Hoje, a empresa é controlada por um bloco de acionistas que inclui tanto os fundadores como outros investidores, e conta com Rubens Menin como presidente do conselho de administração.

A companhia possui baixo nível de vacância e inadimplência, conta com uma carteira pulverizada entre diversos clientes e setores. Olhando rapidamente para os números, a Log possui uma posição de liquidez confortável, com o índice caixa por dívida de curto prazo superior a 2,5x, além de um cronograma de amortizações bem equilibrado, cujas disponibilidades cobrem os vencimentos até o final de 2024.

SOMMA Positano

FIDC

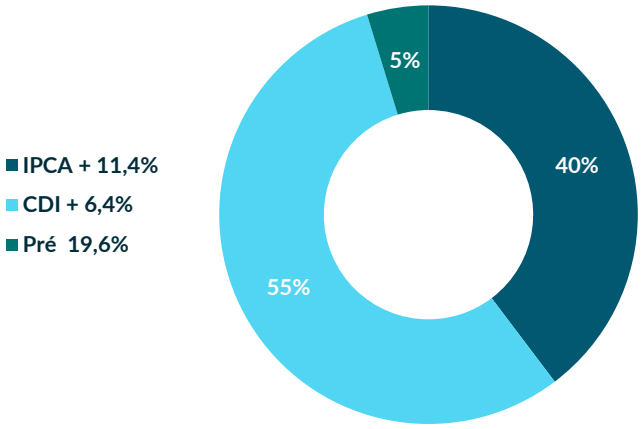
O Positano FIC FIM CP obteve valorização de 1,18% em julho de 2022, o equivalente a 114,18% do CDI. Essa variação foi inferior ao observado em maio e junho, uma vez que a redução da correção monetária nos ativos indexados ao IPCA, mais do que compensou a elevação da remuneração dos ativos atrelados ao CDI. A valorização acumulada desde o início do fundo, em maio de 2021, alcançou os 17,70%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 10,35%.

Não houve movimentações significativas ao longo do mês, uma vez que a carteira continua dentro do nosso objetivo de alocação, com 5,9% dos recursos em caixa. As operações permaneceram adimplentes em suas obrigações. A tendência de desaceleração do setor imobiliário tem se mantido, intensificada por elevação das taxas de juros, inflação de custos de construção e queda da confiança do consumidor. Apesar do ambiente desafiador, o fundo está posicionado para esse ambiente do mercado, em função da alta qualidade de crédito dos ativos da carteira e das garantias presentes na estrutura das operações.

Resultado SOMMA Positano

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2021	Fundo					-0,50	0,20	1,04	2,09	0,91	0,87	1,03	1,56	7,40
	CDI					0,21	0,30	0,36	0,42	0,44	0,48	0,59	0,01	2,84
2022	Fundo	1,57	1,29	1,26	1,27	1,42	1,24	1,18						9,60
	CDI	0,73	0,75	0,92	0,83	1,03	1,01	1,03						6,49

Distribuição por indexador e taxa média ponderada por indexador



SOMMA Fundamental

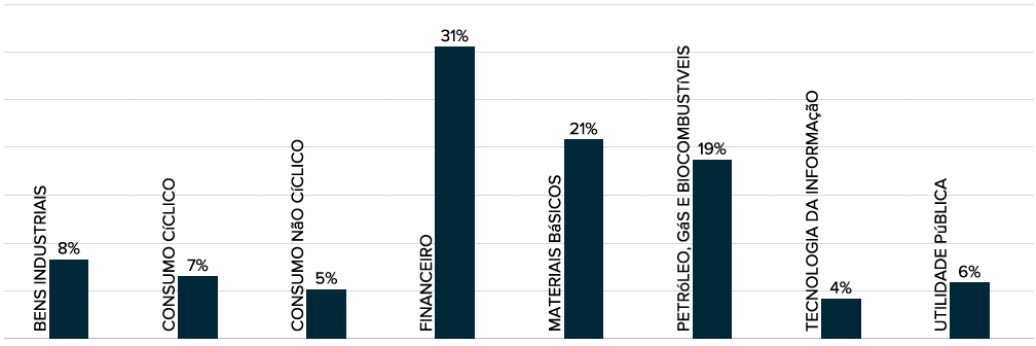
Renda Variável

No mês de julho o SOMMA Fundamental FIA teve rentabilidade de 4,77, frente ao Ibovespa, que subiu 4,69 no mês. No ano o fundo acumula -0,32%, enquanto o Ibovespa cai -1,58%. Tivemos em julho uma dinâmica de alta volatilidade causada predominantemente por fatores macroeconômicos. Na primeira metade do mês prevaleceu um tom *hawkish* por parte de alguns dirigentes do FED, forçando o mercado a apostar em alta superior a 0,75 no juro base. Contudo no decorrer do mês houve decisão da política monetária em 0,75, "acalmando" o mercado que buscou, após o evento, por algumas alternativas de maior risco. Por outro lado, a China, ainda exporta incertezas no âmbito de saúde pública, com *lockdowns* pontuais e também fortes sinais de fraqueza no mercado imobiliário, culminando, por consequência, a um fraco desempenho das *commodities* relacionadas a este segmento econômico.

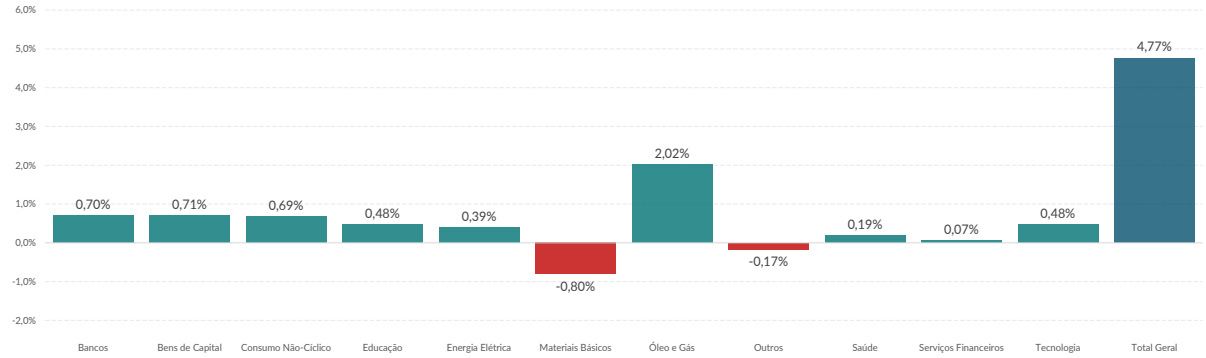
Com relação a atribuição de performance do fundo tivemos entre os contribuidores, as empresas de óleo e gás natural, além do Banco Itaú e Assaí Atacadista, que reportou bons resultados no 2ºtri/22. Por outro lado, as ações da Vale tiveram fraco desempenho dada dinâmica de China comentada acima.

Contudo, ainda acreditando que a dinâmica atual, de aversão a risco e alta volatilidade, possa permanecer. Por aqui, o evento mais importante é o das eleições, que está inibindo o investidor a tomar risco com o nível atual da Selic; e no contexto internacional, a aversão a risco perdura, até os participantes do mercado, entenderem que o ajuste do mercado de ações dos mercados desenvolvidos, já está proporcional ao aumento do custo do capital promovido pela alta dos juros. Nestes países, inclusive, já existe um consenso de resseção econômica, além da China que desacelera, mas o governo age para cumprir a meta estipulada de crescimento.

Alocação Setorial



Contribuição Setorial



SOMMA Brasil FIA

Renda Variável

O SOMMA Brasil FIA apresentou rentabilidade de 4,23% enquanto o Ibovespa valorizou-se 4,69% em Julho.

Os mercados permaneceram voláteis no decorrer do mês. No entanto o Ibovespa parece ter respeitado um patamar onde os preços ficaram bastante interessantes e dos 95.000 pontos observamos uma melhora consistente até os 103.000 pontos. Uma melhora de mais de 8% de meados até o fim do mês.

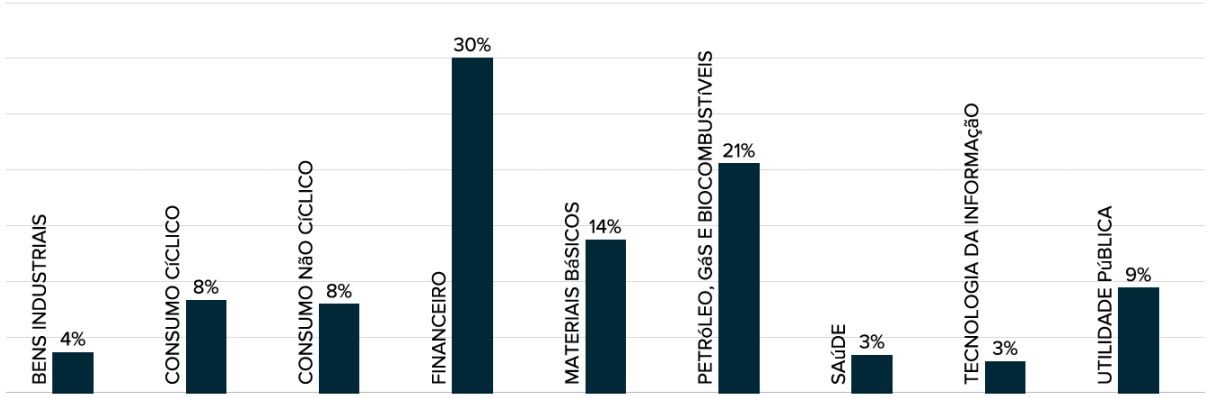
O destaque do mês foi sem dúvida a Petrobras. O governo federal, seu maior acionista, mudou de postura com relação ao controle de preços dos combustíveis e passou a defender a distribuição extraordinária de dividendos. Essa mudança de postura, além de criar valor aos acionistas, altera significantemente a percepção de risco pelo mercado. Os papéis da empresa valorizaram-se mais de 20% no mês e continuam bastante descontados com relação aos seus pares de mercado.

Permanecemos com posições acima da média do mercado nas empresas de Petróleo. 3R, PetroRio, Petrobras e Enauta somadas finalizaram o mês com mais de 19% da carteira. Aumentamos nossa exposição aos grandes bancos esperando bons resultados, sobretudo do Banco do Brasil. Estamos diminuindo gradativamente as posições em Vale do Rio Doce.

Se as taxas de juros futuras se estabilizarem e não tivermos mais choques inflacionários, é possível que o mercado de ativos de risco comece a se recuperar. No entanto recomenda-se cautela. Acreditamos que níveis abaixo dos 100.000 pontos são oportunidades para o longo prazo.

Finalizamos o mês com 61 ações e 99% investidos.

Alocação Setorial



SOMMA Selection

Fundo de Fundos

Após um mês de junho de extrema aversão ao risco pelo mercado, no mês de julho o índice Ibovespa subiu 4,69%, um alívio aos investidores depois de um mês antecedente tão volátil em decorrência das incertezas mundiais. Ainda na primeira quinzena do mês, a chance crescente de recessão na economia americana, somada a uma inflação mais resiliente, gerou incertezas no mercado quanto ao fato do FED subir juros acima do previsto, já a continuidade do conflito no leste europeu e as perspectivas de menor crescimento para economia chinesa, foram os fatores que contribuíram para o movimento de queda de preços de *commodities* neste mesmo período. Além disso, no mercado local, tivemos o aumento de ruídos políticos e fiscais com a aprovação da PEC de benefícios, que aumenta os gastos públicos em R$ 41 bilhões às vésperas das eleições presidenciais. Porém já na segunda quinzena de julho o mercado acalmou os ânimos com o aumento efetivo do FED em 0,75% como era esperado inicialmente; já na temporada de balanços, os resultados sólidos das empresas tanto norte americanas quanto no Brasil mantiveram o otimismo do mercado e, ainda no âmbito nacional, os números de arrecadação foram acima do esperado, tais fatores contribuíram para o resultado positivo do índice.

O SOMMA Selection encerrou o mês com alta de 6,06%, com uma diferença positiva de 1,36% ao Ibovespa. No geral, a maior parte dos gestores tiveram performance superior ao índice, por estarem com posições predominantemente relacionadas a economia interna, as quais estavam muito descontadas e apresentaram forte recuperação com o otimismo do mercado. Sobre as mudanças no portfólio, foram iniciadas em junho os aportes nos dois novos gestores para repor a saída do fundo Constellation Institucional FIC FIA. Os dois gestores selecionados possuem um estilo de gestão descorrelacionado com o portfólio atual, e apresentaram resultados positivos com suas posições táticas no mês de julho. Além disso reduzimos a posição em ETF de *commodities*, por ser mais defensiva, para aumentar a alocação nos novos gestores e buscar geração de alfa. Por fim, a disciplina nos investimentos e a resiliência para navegar em momentos difíceis são pilares fundamentais para retornos de longo prazo no mercado de ações. Ao nosso ver, a bolsa brasileira apresenta ativos de qualidade com boas perspectivas de retorno após sucessivas quedas.

Resultado SOMMA Selection

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2019	Fundo	10,57	-1,84	-0,71	0,74	1,83	4,46	2,63	1,10	2,52	2,43	1,08	8,35	37,81
	Dif. Ibov	-0,25	0,02	-0,53	-0,24	1,13	0,40	1,79	1,76	-1,05	0,07	0,14	1,50	6,22
2020	Fundo	0,55	-6,74	-33,52	10,96	7,88	10,05	8,83	-2,60	-5,64	-1,36	11,85	7,33	-2,74
	Dif. Ibov	2,18	1,69	-3,61	0,70	-0,68	1,29	0,56	0,84	-0,85	-0,67	-4,06	-1,97	-5,66
2021	Fundo	-2,00	-2,18	1,48	2,07	4,72	1,40	-3,71	-1,80	-0,07	-0,11	-0,04	0,01	-0,20
	Dif. Ibov	1,32	2,19	-4,52	0,14	-1,44	0,94	0,24	0,68	-0,39	-4,26	-2,18	-2,29	-8,13
2022	Fundo	4,99	-1,11	4,78	-9,48	0,52	-10,41	6,06						-11,31
	Dif. Ibov	-2,00	-2,00	-1,28	0,62	-2,70	1,09	1,36	-	-	-	-	-	-5,32

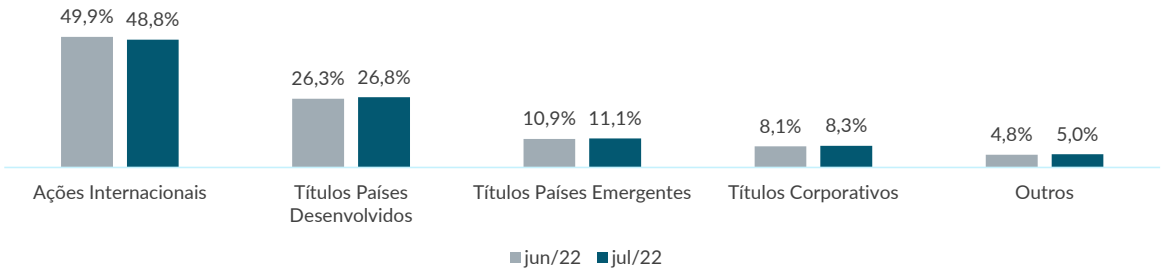
Open Vista Patrimônio Global

Investimento no Exterior

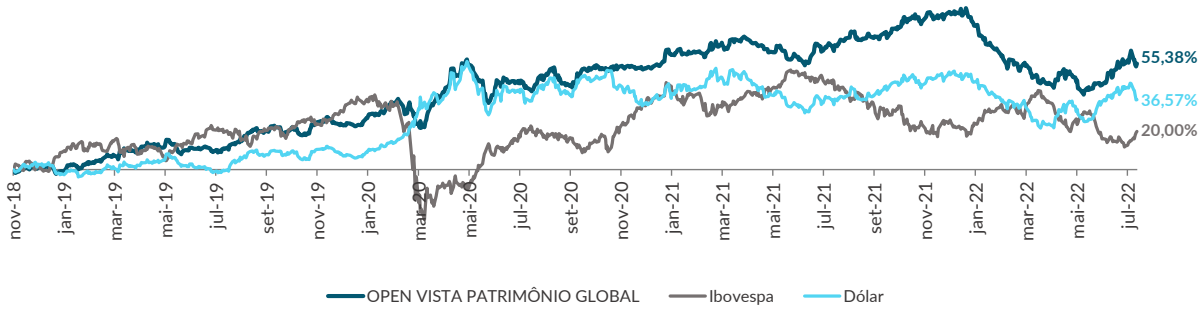
Em julho o fundo Open Vista Patrimônio Global apresentou alta de 4,6%, em reais, o que é resultado de uma alta de 5,9% dos ativos no exterior, compensado pela queda de 0,9% do dólar *versus* o real. Ao contrário do mês anterior, onde vimos o resultado positivo do fundo em reais majoritariamente justificado pela forte alta do dólar *versus* o real, em julho os mercados internacionais fecharam em alta e o câmbio fechou em queda. Esse resultado pode indicar um início de recuperação dos mercados internacionais. Os títulos soberanos globais subiram 2,8% em julho, os títulos do governo dos EUA subiram 1,6% e os de países emergentes ganharam 3,2%. Os títulos de governos da Europa acompanharam a melhora para apresentar alta mensal de 4,2%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 2,66% a.a., abaixo do patamar de 3,02% do final de junho.

Neste ambiente em transformação os mercados de ações fecharam o mês de julho em forte alta ao redor do mundo. O índice global de ações MSCI World subiu 7,9% em US$ (+6,8% em R$). O mercado americano fechou positivo, com o S&P 500 em alta de 9,1% em US$ (+8,1% em R$). O MSCI Europa teve movimento menos expressivo, mas ainda assim com alta 4,9% em US$ (3,9% em R$). Na contramão, os emergentes como um todo perderam 0,7% em US$ (-1,6% em R$), sendo que a Ásia subiu 1,5% em US$ (+0,5% em R$) e a América Latina se recuperou da impactante queda de 17,1% no mês anterior fechando em alta de 4,2% em US$ (+3,2% em R$). As altas menores em reais são reflexo da relação do dólar *versus* o real. Em julho o dólar caiu 0,9% frente ao real, deixando em 7,2% a queda acumulada no ano e indicando manutenção da aversão a riscos.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



Rentabilidade



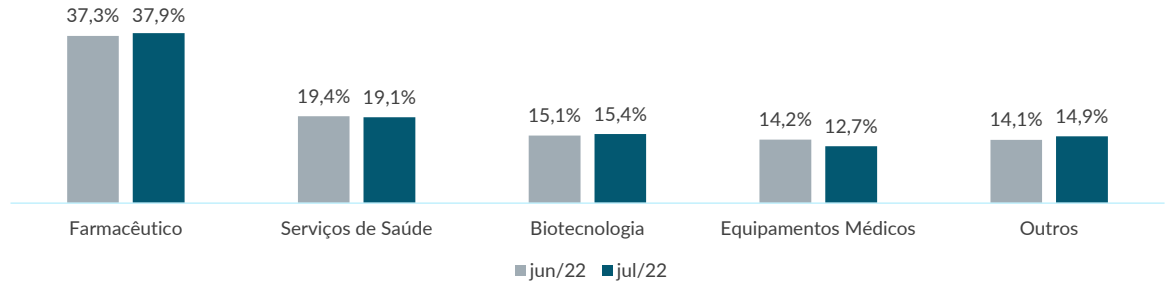
Open Vista Ciências Médicas

Investimento no Exterior

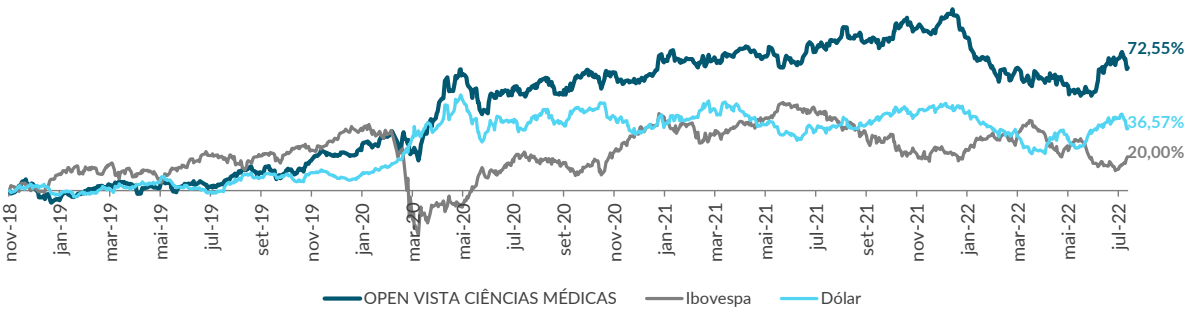
Em julho o fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou alta de 1,8%, em reais, o que é resultado de uma alta de 2,9% dos ativos no exterior, compensado pela queda de 0,9% do dólar *versus* o real. Globalmente, o setor de saúde apresentou alta de 3,3%, em dólares, enquanto os investimentos do fundo em ações de saúde, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, França, Alemanha e China, entregaram um resultado de alta menos pronunciado que o setor, de 2,9%. O índice global de ações MSCI World subiu 7,9% em US$ (+6,8% em R$). O mercado americano fechou positivo, com o S&P 500 em alta de 9,1% em US$ (+8,1% em R$). O MSCI Europa teve movimento menos expressivo, mas ainda assim com alta 4,9% em US$ (3,9% em R$). Na contramão, os emergentes como um todo perderam 0,7% em US$ (-1,6% em R$), sendo que a Ásia subiu 1,5% em US$ (+0,5% em R$) e a América Latina se recuperou da impactante queda de 17,1% no mês anterior fechando em alta de 4,2% em US$ (+3,2% em R$).

Os subsetores farmacêutico e de biotecnologia continuam como as maiores posições do fundo, representando 53,3% dos ativos, seguidos por serviços de saúde com 19,1% do total. Individualmente, as ações da Unitedhealth Group, a gigante norte americana de planos e seguros de saúde com US$ 506 bilhões de valor de mercado, é a maior participação do fundo, com 8,4% dos investimentos. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, as farmacêuticas Johnson & Johnson, Astrazeneca, Roche e Pfizer que juntas representam 15,9% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 37,7%.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



Rentabilidade



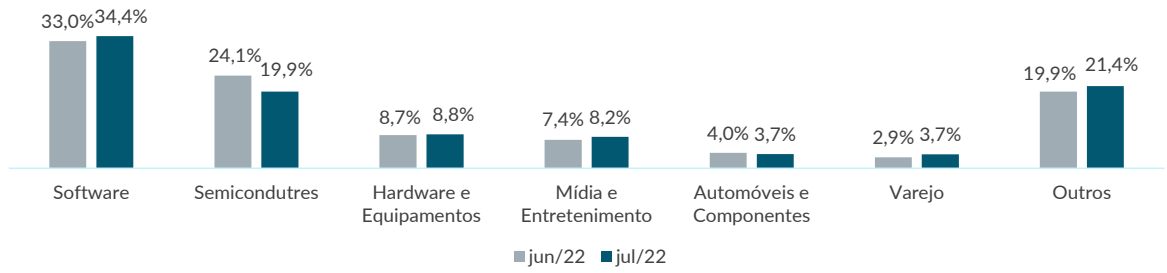
Open Vista Tecnologia Global

Investimento no Exterior

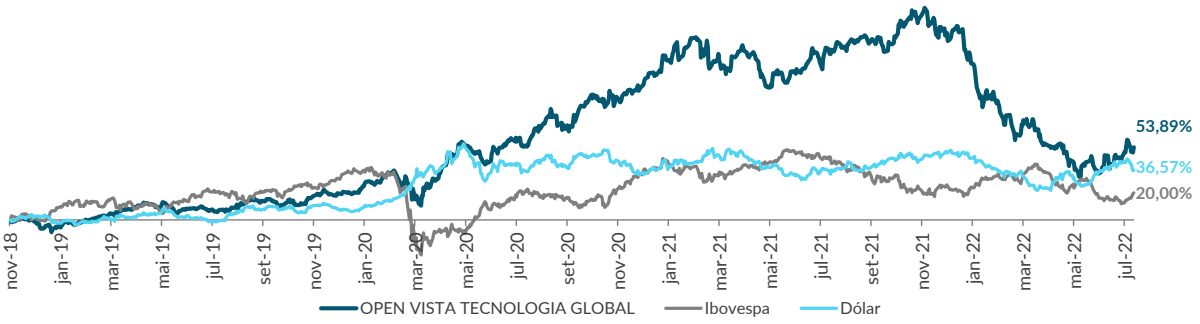
Em julho o fundo Open Vista Tecnologia Global apresentou alta de 11,7% em reais, o que é resultado de uma alta de 12,9% dos ativos no exterior, compensado pela queda de 0,9% do dólar *versus* o real. O setor de tecnologia global caiu 12,2%, em dólares, e os investimentos do fundo em ações de tecnologia, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, China e Coréia do Sul a apresentaram um resultado acima do índice de referência, de 12,9%. O índice global de ações MSCI World subiu 7,9% em US$ (+6,8% em R$). O mercado americano fechou positivo, com o S&P 500 em alta de 9,1% em US$ (+8,1% em R$). O MSCI Europa teve movimento menos expressivo, mas ainda assim com alta 4,9% em US$ (3,9% em R$). Na contramão, os emergentes como um todo perderam 0,7% em US$ (-1,6% em R$), sendo que a Ásia subiu 1,5% em US$ (+0,5% em R$) e a América Latina se recuperou da impactante queda de 17,1% no mês anterior fechando em alta de 4,2% em US$ (+3,2% em R$).

Os subsetores de *softwares* e semicondutores continuam como as maiores posições do fundo, representando 54,3% dos ativos, seguidos pelas empresas de mídia e entretenimento com 8,8% do total. Individualmente, as ações da Apple, icônica empresa de Cupertino com valor de mercado de US$ 2,6 trilhões, com 6,5% do fundo, seguidas pelas ações da Microsoft, fundada por Bill Gates em 1975 e atualmente com valor de mercado de US$ 2,1 trilhões, com 6,3% dos investimentos, são as maiores participações do fundo. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, Alphabet (Google), Tesla, ASML, Marvel Technology e AMD que em conjunto representam 11,8% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 30,9%.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



Rentabilidade



Clique e confira os relatórios de nossos fundos

SOMMA Institucional FIM
SOMMA Torino FI RF Créd Priv
SOMMA Positano FIC FIM CP
SOMMA Fundamental FIA
SOMMA Brasil FIA
SOMMA Selection FIC FIA
Open Vista Patrimônio Global
Open Vista Ciências Médicas
Open Vista Tecnologia Global

Contato

relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

Acompanhe-nos nas redes sociais

Disclaimer

O fundo SOMMA Institucional FIM possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 foi igual a 1,38%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 76,70% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 22.386.861,84.
O SOMMA Selection FIC Fundos de Investimento em Ações possui data de início em 13/04/2018, com taxa de administração igual a 1% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 foi igual a 6,06%, ou equivalente a uma diferença de 1,36 do Ibovespa, enquanto sua rentabilidade 12 meses é igual a -25,94%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 18.493.197,48.
O SOMMA Fundamental FIA possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 foi igual a 4,77%, ou o equivalente a uma diferença de 0,08 do Ibovespa e sua rentabilidade 12 meses é igual a -13,58%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 14.046.296,89.
O SOMMA Torino fundo de investimento Renda Fixa Crédito Privado possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 foi igual a 1,12% ou 108% do CDI, e sua rentabilidade 12 meses é igual 113,78% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 148.385.777,66.
O Unicred SOMMA ANS Renda Fixa FI CP possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 foi igual a 1,16% ou 112% do CDI e sua rentabilidade 12 meses é igual a 117,28% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 220.306.207,74.
O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado, exclusivamente, a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 foi igual a 1,03% ou 100% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 103,19% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 52.775.229,24.
O Positano FIC FIM possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 é igual a 1,18% ou 114% do CDI, sua rentabilidade 6 meses é igual a 138,21% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 13.800.027,58.
O SOMMA Brasil FIA possui data de início em 16/12/201, com taxa de administração igual a 2,00% a.a. e taxa de performance igual 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores institucionais, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 foi igual a 4,23%, ou o equivalente a uma diferença de -0,46 do Ibovespa e sua rentabilidade 12 meses é igual a -19,61%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 344.848.944,18.
O Open Vista Patrimônio Global possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgastes. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 foi igual a 4,61% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -5,86%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 18.127.547,14.
O Open Vista Ciências Médicas possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 é igual a 1,78% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -7,59. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 31.445.072,78.
O Open Vista Tecnologia Global possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2022 é igual a 11,73% e sua rentabilidade 12 meses é igual a –32,02%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R$ 38.971.242,73.